

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Liberal (Belém PA) Class.: 120Data: 05.02.85

Pg.: _____

ABA: recursos para Carajás só se demarcarem a área indígena

Brasília — A Associação Brasileira de Antropologia — ABA — vai pedir ao Banco Mundial para que continue mantendo a exigência da demarcação de todas as áreas indígenas localizadas na área de influência do Projeto Carajás, onde vivem os Apinajés, como condição para continuar liberando recursos para o projeto. O contato com o Banco será feito, pela Cultura Survival, dos Estados Unidos, uma entidade internacional que cuida das questões envolvendo povos indígenas em todo o mundo. O presidente da ABA professor Roberto Cardoso de Oliveira chegou a alertar o ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, em janeiro, para a possibilidade de um choque armado na região. Junto com o documento que encaminhou ao MEAF, ele anexava um relatório da antropóloga Maria Eliza Ladeira sobre o problema.

A direção da ABA observa que a área já poderia estar demarcada, pois não faltam recursos para este trabalho principalmente porque agora existe uma cooperação do Banco Mundial e estranha o fato do

adiamento constante de uma decisão para o caso, fato que acabou gerando um conflito com morte, no domingo. A ABA reivindica o imediato atendimento às reivindicações da Funai, em nota divulgada, em Brasília pela sua Comissão de Assuntos Indígenas, afirmando que, além do direito reconhecido pela Constituição, os Apinajé devem ser atendidos em reconhecimento por sua contribuição nas lutas pela independência do país e por sua colaboração no estabelecimento da navegação dos rios Araguaia e Tocantins, onde auxiliavam os viajantes, entre outros motivos.

O Conselho Indigenista Missionário, CIMI, em nota divulgada ontem, fez um apelo ao governo de Goiás e às autoridades, que adotem medidas concretas e imediatas visando a integralidade da área dos Apinajé. "Mais uma vez o direito do povo Apinajé ao espaço territorial em que habita — diz a nota — é submetido a graves ameaças, porém a determinação dos índios e a solidariedade que o povo brasileiro deve prestar aos Apinajé vão impor aos

interesses usurpadores de suas terras, a dignidade e respeito à vida humana".

Sem acertos

Depois de ter se preparado, juntamente com a equipe técnica-militar encarregada de efetivar a demarcação da reserva dos índios Apinajé, ao norte do Estado de Goiás, o diretor do Serviço Geográfico do Exército, general Aristides Barreto, deixou Manaus com destino a Brasília sem qualquer acerto com a Funai.

"Ainda existe dúvida quanto a área a ser demarcada e como o Exército só atua como órgão técnico, estamos aguardando a definição do Grupo Interministerial a fim de nos deslocarmos para aquela região", comentou o general Aristides Barreto. Se a área da reserva dos Apinajé for fixada hoje, durante reunião entre membros da Funai, Getat e Ministério para Assuntos Fundiários, a equipe militar da 4ª Divisão de Levantamento, com sede em Manaus e chefiada pelo coronel Herlani Israel Varela, viajará hoje mesmo para a região de Tocantinópolis.